



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

## O Supremacismo Branco Sob a Ótica do Cinema: Uma análise comparada dos filmes Imperium e Infiltrado na Klan

Diego Leonardo Santana Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira filmes norte-americanos vem retratando as atividades do supremacismo branco nos Estados Unidos. Nos últimos anos, eventos como os incidentes de Charlottesville (2017) e o assassinato de George Floyd (2020) escancararam o momento de tensões raciais vivido nos EUA, fenômeno este que se tornou um ponto de preocupação no tempo presente. Neste cenário, o cinema norte-americano, devido a toda a sua relevância, se tornou um importante veículo de reflexão e denúncia fazendo com que produções deste tipo sejam interpretadas como testemunhos do seu tempo, tornando-as uma fonte importante para os historiadores do tempo presente. Neste artigo, selecionamos os filmes *Imperium: Resistência sem líder* (2016) e *Infiltrado na Klan* (2018) para, a partir de uma comparação entre ambos, realizarmos uma reflexão e análise sobre a forma e que maneira essas produções apresentam e exploram a temática aqui escolhida.

**Palavras-chave:** Filmes. Infiltrado na Klan. Imperium. Racismo. Supremacismo Branco.

### White Supremacism Under the Cinema Optics: A compared analysis of Imperium and Blackkkklansman

**Abstract:** This article aims to analyze how American movies have portrayed the activities of white supremacy in the United States. In recent years, events such as the Charlottesville incidents (2017) and the murder of George Floyd (2020) have opened up the moment of racial tensions experienced in the USA, a phenomenon that has become a point of concern in the present time. In this scenario, the American cinema, due to all its relevance, has become an important vehicle for reflection and denunciation, making productions of this type interpreted as testimonies of its time, making them an important source for the historians of the present time. In this article, we selected the films *Imperium* (2016) and *Blackkkklansman* (2018) so that, based on a comparison between the two, we carry out a reflection and analysis on how and how these productions present and explore the theme here chosen.

**Keywords:** Blackkkklansman. Imperium. Movies. Racism. White Supremacism.

*Detetive Ron Stallworth (John D. Washington): Sargento, sério. A América nunca elegeria alguém como David Duke como presidente dos Estados Unidos da América.*  
*Sargento Trapp (Ken Garito): Vindo de um negro, isso é muito ingênuo. Por que você não acorda?II*

## O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.

A questão racial é tema importante na sociedade norte-americana. Desde o século XIX com os eventos que precederam e sucederam a Guerra de Secessão (1861-1865)<sup>III</sup> os Estados Unidos vem sendo palco para a atuação de movimentos de supremacia racial que protagonizam atos intolerantes. Por ser um fenômeno constante, este acaba sendo retratado não apenas em estudos acadêmicos como também em produções culturais, a exemplo da filmografia.

É proveitoso lembrar que o cinema foi uma das formas de arte que mais se disseminou e popularizou no século XX, o que fez dele um dos mais significativos veículos de transmissão de informação e cultura do nosso tempo. Além disso, o cinema possui muita força nos Estados Unidos, um dos países que mais produz filmes, dono de uma bilionária indústria cinematográfica com produções atingindo alcance global. Devido a sua potencialidade, o cinema também tem uso político e ideológico, fazendo com que filmes se tornassem instrumento de propaganda com essa finalidade. Isso pôde ser visto durante a Guerra Fria, quando o cinema foi um reprodutor de representações no qual figuras como os alienígenas, robôs e a relação com máquinas ajudavam a compor uma carga de representações ideológicas de adversários norte-americanos<sup>IV</sup>.

Por isso, os filmes ganharam espaço em meio ao amplo arcabouço de fontes que dispõe os historiadores do tempo presente. Pesquisadores como François Dosse refletiram sobre a variedade de fontes que os historiadores deste tipo dispõem defendendo que estudiosos do passado devem estar atentos a essa variedade de registros históricos<sup>V</sup>. Devemos levar em conta também, que as diferentes fontes históricas devem ser analisadas levando em consideração suas características. Desse modo, ao observar produções cinematográficas devemos considerar tanto o seu conteúdo quanto o processo de produção questionando e problematizando-as como qualquer outra fonte histórica. Sendo assim, neste artigo no qual temos como objetivo analisar como o supremacismo branco foi retratado em filmes norte-americanos, selecionamos duas produções deste tipo para serem trabalhadas.

A primeira delas é *Imperium: Resistência sem líder*, dirigido por Daniel Ragussis, produzido pela Universal Studios e lançado em 2016 e o segundo é o filme *Infiltrado na Klan*, dirigido por Spike Lee e também produzido pela Universal Studios, lançado em 2018. O período de produção de ambas as películas é próximo e se situa em uma época na qual as tensões raciais nos Estados Unidos se intensificaram tanto com a eleição de Donald Trump para a presidência em 2016 quanto com os eventos de Charlottesville em 2017. Ambos os filmes chamam atenção para as atividades dos grupos supremacistas brancos norte-americanos e são baseados em fatos reais.

O processo de análise desses filmes obedecerá a alguns critérios. O primeiro deles é que se compreende aqui o filme como uma construção editada por seus diretores e produtores<sup>VI</sup>, visando criar uma narrativa com o seu processo de produção ocorrendo de forma coletiva no qual diretores, produtores e demais colaboradores atuam conjuntamente na produção. O segundo critério é que os filmes aqui escolhidos serão analisados a partir do método da História Comparada nos moldes de Marc Bloch. Isso significa que a problemática aqui escolhida será analisada através das fontes selecionadas de forma a elencar semelhanças

## O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA DOS FILMES *IMPERIUM* E *INFILTRADO NA KLAN*

SILVA, D.L.S.

e diferenças no objeto de análise (em nosso caso os filmes) que foram produzidos no mesmo país e em um espaço temporal próximo<sup>VII</sup>.

As películas aqui analisadas expõem o contexto de atuação de grupos deste tipo em momentos diferentes. Enquanto a história abordada em *Infiltrado na Klan* se passa em 1978, os acontecimentos de *Imperium: Resistência sem líder* ocorrem nos anos 2010. Se por um lado, *Infiltrado na Klan* possui ênfase na Ku Klux Klan (KKK), *Imperium: Resistência sem líder* aborda grupos variados, entre eles a KKK. Por isso, é preciso também nos situarmos no contexto de atuação desses grupos. Temos que ter em mente que atualmente existem centenas de grupos de supremacismo branco nos Estados Unidos. No ano de 2019, a *Southern Poverty Law Center* (SPLC)<sup>VIII</sup>, havia identificado 940 grupos de ódio em atividade nos Estados Unidos<sup>IX</sup> com tais organizações existindo em vários tipos indo desde o movimento *White Power*, neonazistas, neofascistas, neo-confederados, Ku Klux Klan entre outros.

Cabe lembrar que as atividades desses grupos resultam também em incidentes violentos. O mais trágico deles foi o atentado de Oklahoma ocorrido em 1995, no qual Timothy McVeigh (1968-2001), inspirado por ideias de uma revolução racial, detonou um caminhão cheio de explosivos, deixando 168 mortos.<sup>X</sup> Além disso, esses grupos também possuem potencial político eleitoral, explorado pela extrema-direita, que enxerga neles colaboradores na difusão de seu discurso e também eleitores.

Sendo assim, elencamos três aspectos a serem analisados nos filmes. O primeiro deles é como os movimentos supremacistas brancos denominados *White Power* se organizam. O segundo aspecto é como elementos ideológicos como o ideal de guerra racial e teorias conspiracionistas são abordados e de que maneira tais ideias influenciam em incidentes violentos. Por fim, refletiremos sobre o papel e a relação dos políticos de extrema-direita com os movimentos supremacistas.

### **1 – O Movimento *White Power***

Conforme vimos na introdução, existem centenas de grupos de ódio nos Estados Unidos, a maioria deles de caráter racista em prol do supremacismo branco, é o que chamamos aqui de movimento *White Power*, ou poder branco, que serve para guiar esses grupos em um ideal comum, neste caso, a superioridade racial defendida por eles. Com isso, grupos neonazistas, neo-confederados ou a klan que, embora possuam diferenças entre si, acabam remetendo a um ideal semelhante de superioridade racial de modo que, todos eles compõem o assim chamado movimento *White Power*.

Para apresentar tais grupos, no começo de ambas as produções os diretores visam elencar antecedentes históricos do problema e situar o contexto no qual o fenômeno acontece. Com isso, ao descrever as atividades dos grupos supremacistas, ambas as produções remetem a uma memória histórica. Porém, a ênfase é diferente. *Infiltrado na Klan* começa sua abordagem remetendo a Guerra de Secessão e à herança racista deixada por este conflito, já que foi após a derrota dos confederados no conflito que surgiu em Pulaski, estado do

O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA  
DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.

Tennessee, em 1865, a Ku Klux Klan (KKK). Além disso, o filme em seu início demonstra como a Klan atuava na época em que o filme se passa (1978). Ao narrar uma investigação policial na qual um detetive negro Ron Stallworth (John D. Washington) e seu parceiro judeu Flip Zimmerman (Adam Driver) se infiltram na Ku Klux Klan, o filme tece uma caracterização deste movimento. Já em *Imperium: Resistência sem líder*, o protagonista também é um policial, neste caso o agente do FBI Nate Foster (Daniel Radcliffe) que, após investigar atividades de grupos terroristas *jihadistas*, acaba se inserindo em uma investigação sobre grupos terroristas supremacistas. Neste caso, o ponto de partida para compreender os grupos investigados é o atentado de Oklahoma de 1995.

Temos em comum o protagonismo exercido por policiais em uma atividade investigativa. Devido ao momento histórico que cada filme aborda, os pontos de referência são distintos. Enquanto *Infiltrado na Klan* traz a memória da Guerra de Secessão e da fundação da Klan, *Imperium: Resistência sem líder* traz a memória do atentado de Oklahoma de 1995. Evidentemente, não havia como *Infiltrado na Klan* mencionar o atentado já que o filme se passa em 1978. Porém, da década de 1970 onde acontecem os eventos de um filme até os anos 2010 no qual se passa o outro, houve todo o desenvolvimento de uma organização de extremistas racistas que contam com a inspiração da Klan e de grupos neonazistas.

Os filmes chamam atenção para a forma de atuação desses grupos. A obra de Spike Lee descreve a Klan como um império silencioso que se mantém ativo devido a essa característica. Seus integrantes não mencionam a Klan, para eles o que existe é a organização. Já a produção dirigida por Daniel Ragussis enfatiza a atividade dos chamados “lobos solitários”. Neste caso, o que mantém as organizações supremacistas fortes e em atividade é sua variedade. Não há um líder específico e sim líderes que guiam as atividades e agem no recrutamento de pessoas para a causa. Este conjunto de organizações deu origem a toda uma literatura racista que era distribuída a seus integrantes e a pessoas que faziam parte de movimentos deste tipo. Desse modo, um jovem skinhead racista que quisesse se inserir em movimentos supremacistas entrava em contato com esses grupos a partir desses materiais<sup>XI</sup>. O filme *Imperium* nos mostra como grupos a exemplo da National Alliance, Aryan Nations, Creativity Movement e a própria Ku Klux Klan atua em conjunto. Isso é bem ilustrado em uma das cenas do filme:

O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA  
DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.



**Imagem 1:** Marcha de grupos supermacistas. Fonte: UNIVERSAL STUDIOS, RAGUSSIS, Daniel. *Imperium* [Filme – vídeo]. Produção de Universal Studios, direção de Daniel Ragussis. EUA, 2016. 1 DVD (109 minutos).

Na imagem 1, identificamos elementos como bandeiras nazistas, bandeiras dos confederados, a cruz celta, um encapuzado da Ku Klux Klan e as palavras *White Power*. Temos então uma diferença entre os filmes, já que um aborda a primeira grande organização racista enquanto o outro faz uma abordagem mais ampla deste fenômeno. Diferença essa que é explicada pela temporalidade – embora grupos como a *National Alliance* e o *Creativity* já existissem nos anos 1970 – e, principalmente, pela ênfase que o filme quis adotar. Desse modo, os filmes são complementares ao abordarem um fenômeno bastante amplo.

Os anos de 1970 são importantes para compreendermos a estruturação desse movimento supremacista branco. Foi durante os anos de 1970 que a Ku Klux Klan passou por uma mudança, surgindo a sua terceira geração liderada por David Duke. Foi também nessa época que alguns dos grupos neonazistas mais relevantes dos Estados Unidos como a *National Alliance* (1970), o *Creativity Movement* (1973) e o *Aryan Nations* (1978) surgiram. Com o passar dos anos esses grupos construíram uma rede de atividades em prol de sua causa.

Percebe-se que há uma diferença na forma a qual os grupos apresentados atuam a depender do momento histórico quanto a centralidade e descentralização de suas ações. Enquanto a Klan possui uma liderança explícita, os grupos retratados em *Imperium: Resistência sem líder* não possuem essa característica. Desse modo, percebe-se que as atividades supremacistas embasadas em toda uma literatura em vários grupos permitem que supremacistas brancos de vários tipos possam se associar a uma causa comum. A descentralização e a variedade de grupos desse tipo é uma das principais características que essas organizações possuem atualmente. Sendo assim, temos uma descrição que explicita o

## O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.

formato dos grupos abordados permitindo a quem está em contato com o filme ter uma representação desse fenômeno.

### 2 – A Guerra Racial, o Militarismo e as Teorias Conspiratórias

Além da estrutura de atuação dos grupos, os filmes também enfatizam algumas características que os integrantes desses movimentos possuem. Entre elas, elencamos o uso do revisionismo negacionista que embasa teorias conspiratórias, a presença militarista e o ideal de guerra racial.

Nesse sentido, a presença de ex-veteranos de guerra em grupos supremacistas acaba sendo bem vista por grupos que se preparam para uma guerra racial<sup>XII</sup>. Nos filmes, essa relação é mais explorada em *Imperium: Resistência sem líder*. Nele, o protagonista Nate Foster finge ser um skinhead que havia lutado na Guerra do Iraque. Já em *Infiltrado na Klan* não há uma menção tão específica a presença de ex-veteranos de guerra no grupo. Porém, é mostrado exercícios de tiro ao alvo, os integrantes da klan afirmam estar se preparando para quando a guerra racial chegar. Desse modo, a presença de ex-militares no grupo contribuiria para pretensões extremistas com a realização de atentados visando uma guerra racial.

Mas, o que seria esse conflito racial? Os filmes abordam a temática demonstrando que os grupos ali representados acreditam que estão em uma guerra racial ou que ela está por vir. Esse conflito seria uma maneira de libertar a raça branca da opressão e do convívio com os povos inferiores e precisaria de guerreiros a serem recrutados. Toda essa estrutura é baseada em uma visão de mundo composta pelo revisionismo negacionista e por teorias conspiratórias que funcionam como aquilo que François Bédarida descreveu enquanto um “estágio supremo do falsificacionismo”.<sup>XIII</sup> Em *Infiltrado na Klan*, um dos integrantes da klan nega veementemente o holocausto. Já *Imperium*, apresenta toda uma rede de conspiracionismo que acredita em um governo sionista ao qual eles denominam por ZOG (*Zionist Occupation Government*). Dentro desse imaginário, o ZOG é usado principalmente por neonazistas para se referir a um governo de dominação composto por judeus que controlaria o governo, a economia, as universidades etc<sup>XIV</sup>.

Por isso, quase tudo o que sai na mídia deve ser visto com desconfiança. Tudo isso ajuda a compor uma série de elementos que embasam as crenças dos membros de movimentos como os retratados nos filmes. Tanto na Klan quanto nas outras organizações há a construção de uma comunidade voltada para a causa e isso é expressado nos filmes. O filme de Spike Lee demonstra que, ao se infiltrar na Klan, o policial Flip Zimmerman (Adam Driver) acaba conhecendo todo um grupo de pessoas que age como uma comunidade que faz parte de diversos setores da sociedade. Nisso, a Klan se transformou em um império silencioso que atua como forma de organização. Já a produção de Daniel Ragussis explora essa temática demonstrando que os diferentes grupos ali mencionados interagem entre si mesmo que tenham divergências. O ideal de raça branca é aquilo que os une.

## O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.

Porém, os filmes demonstram que as atividades dos grupos supremacistas e o ideal de guerra racial não é algo que compõe somente o imaginário e sim algo que inspira atos extremistas. Em ambos os filmes ocorrem ou um atentado ou a tentativa de realizar um. Em *Infiltrado na Klan* a vítima é Patrice (Laura Harrier), que era a líder estudantil de um movimento negro de resistência. Assassina-la era uma maneira de transmitir uma mensagem aos grupos de resistência que se insurgiam naquele momento e por isso membros da Klan colocam uma bomba em seu carro. Por seu turno, em *Imperium*, há a tentativa de um atentado por parte do grupo no qual o agente Nate Foster estava infiltrado. Ao saber do plano, o agente Foster acaba por desarticula-lo.

Desse modo, ambos os filmes chamam atenção para o terrorismo dos supremacistas brancos que, em muitos casos, é posto de lado já que o foco no combate ao terrorismo são os atos cometidos por *ihadistas*. Ou seja, o supremacismo branco e os atos extremistas cometidos por seus adeptos também são um problema a qual os Estados Unidos devem estar atentos.

### 3 - O papel da Política

Outro fator importante que ambos os filmes trabalham é o papel da política nesses movimentos. Para compreender melhor isso, devemos levar em consideração que a chamada solidariedade racial se tornou um elemento importante na política norte-americana nos últimos anos<sup>XV</sup>. Isso fez com que o identitarismo branco se tornasse uma poderosa força política nos EUA e as atividades de organizações supremacistas acabaram se tornando um ambiente ideal para que políticos deste tipo encontrassem apoio e, conseqüentemente, votos para almejar cargos públicos.

Ambos os filmes trabalham essa questão. Em *Infiltrado na Klan*, as atividades de David Duke (Topher Grace), o então líder da klan são apresentadas. Duke é descrito como um homem que não era visto com um capuz em público, sempre de terno e que guiava as atividades da Klan. A política acabou se tornando o palco para pessoas como Duke direcionarem suas atividades com o intuito de ocupar cargos públicos. Desse modo, conforme vemos na imagem abaixo, há uma associação entre Duke, a Klan e a bandeira norte-americana. Com isso, pessoas como Duke afirmam estar representando os EUA, neste caso, os EUA branco.

O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA  
DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.



**Imagem 2:** Discurso de David Duke em Infiltrado na Klan. Fonte: UNIVERSAL STUDIOS, LEE, Spike. *Blackkklanman*. [Filme – vídeo]. Produção de Universal Studios, direção de Spike Le. EUA, 2018. 1 DVD (136 minutos).

O filme também enfatiza o caráter sacro da Klan. Isso demonstra que, embora Duke queira dar uma nova face à organização, os rituais ainda permaneciam conforme vemos na imagem adiante:



**Imagem 3:** Cerimônia da Ku Klux Klan. Fonte: UNIVERSAL STUDIOS, LEE, Spike. *Blackkklanman*. [Filme – vídeo]. Produção de Universal Studios, direção de Spike Le. EUA, 2018. 1 DVD (136 minutos).

É o único momento em que Duke usa a roupa da Klan no filme embora ele seja o único dos membros da Klan na cena que não usa capuz. A reunião é feita em um local fechado o que enfatiza a menção de que Duke não usa capuz em público. Ou seja, em ambientes fechados ele age de um jeito, para o público externo ele atua de maneira diferente.

O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA  
DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.

É um “controle de discurso” que remete a transformar a Klan em algo menos radical e mais apresentável ao “público médio” com uma defesa do direito de ser racista.<sup>XVI</sup>

Já em *Imperium: Resistência sem líder*, nos é apresentado o político Dallas Wolf (Tracy Letts). Dallas Wolf é admirado pelos integrantes dos grupos supremacistas que Nate Foster investiga. É demonstrado que Wolf possui um website e atua também em outras cadeias de mídia alternativa. Como tudo o que sai na imprensa deve ser visto com desconfiança, surge toda uma mídia alternativa que esses grupos utilizam para se informar.

Isso ajuda a construir uma visão de mundo na qual a comunidade branca passa a ser vista como oprimida e vítima. A forma de atuação é semelhante aos fascismos onde, como nos explica Jason Stanley, no qual em seu cerne está “a lealdade à tribo, à identidade étnica, à religião, à traição ou, em uma palavra, à nação”.<sup>XVII</sup> Em *Imperium*, é enfatizado em um discurso de Dallas Wolf a tese de que estaria acontecendo um genocídio à população branca nos EUA.



**Imagem 4:** Discurso de Dallas Wolf. Fonte: UNIVERSAL STUDIOS, RAGUSSIS, Daniel. *Imperium* [Filme – vídeo]. Produção de Universal Studios, direção de Daniel Ragussis. EUA, 2016. 1 DVD (109 minutos).

Desse modo, é construída uma visão de mundo na qual essas pessoas estariam sendo oprimidas e que devem se unir para ter seus direitos e existência preservada. Nesse contexto, os líderes políticos agem para controlar aquela massa. O radicalismo não interessa a homens como Dallas Wolf ou David Duke que preferem ter o controle sobre aquelas pessoas. É uma forma de exercer poder e ter relevância construindo uma comunidade de membros ativos que visam ocupar a política para impor suas pautas.

## Conclusão

## O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.

Conforme vimos na análise dos filmes aqui escolhidos, o supremacismo branco atua de várias maneiras e está presente há muitos anos nos Estados Unidos. Percebe-se também que, ao decorrer do tempo os grupos que atuam em prol dessas atividades acabam mudando, ganhando novas faces e se organizando de maneira mais condizente com a época na qual estão inseridos.

Ao analisar os filmes de maneira comparada pode-se também deduzir que alguns problemas como a influência de políticos em movimentos deste tipo já era algo que vinha acontecendo há muito tempo e que se intensificou nos últimos anos. Evidentemente, não podemos ignorar o papel da internet e das mídias alternativas neste processo. Ideias como o negacionismo do holocausto abordado em *Infiltrado na Klan* existiam desde os anos 1970 e persistem até hoje se espalhando através dos atuais canais de informação. Existem grupos distintos dentro desse ambiente e que se unem pela causa da raça branca. Desse modo, esse se torna um elemento central para compreensão do fenômeno aqui estudado.

Além disso, percebe-se que há a presença de políticos interessados em adentrar nesses movimentos. Porém, é válido enfatizar que esses políticos tem interesses próprios que, em alguns casos coincidem, mas que não são exatamente os mesmos ideais de radicalização que esses movimentos possuem. Em certa medida, os grupos acabam servindo como trampolim para promover figuras que suavizam seu discurso tornando-o menos radical para ser absorvido por mais pessoas. Com isso, o movimento *White Power* ganha ainda mais força sendo inserido em outros espaços. Invés de um radicalismo e de um racismo supremacista, políticos adaptam esse discurso dialogando com questões como o desemprego, a imigração etc. A globalização acaba se tornando algo ruim, o internacionalismo um elemento que corrompe a sociedade que precisa ser purificada e da ação de indivíduos que a degeneram.

Desse modo, os filmes aqui analisados demonstram como essa estrutura política se organiza e elenca algumas de suas principais características fazendo com que tais produções contribuam nos estudos sobre a temática.

### Notas:

---

<sup>I</sup> Doutorando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Mestre em Educação e Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista Capes. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). E-mail: diego@getempo.org.

<sup>II</sup> Diálogo entre personagens no filme *Infiltrado na Klan*. Fonte: UNIVERSAL STUDIOS, LEE, Spike. *Blackkklanman*. [Filme – vídeo]. Produção de Universal Studios, direção de Spike Le. EUA, 2018. 1 DVD (136 minutos).

<sup>III</sup> A Guerra de Secessão ou Guerra Civil Americana foi um conflito militar dentro dos Estados Unidos ocorrido entre os anos de 1861 a 1865. Sendo proveniente das tensões que ocorriam há décadas sobre o papel da Federação, da Constituição dos Estados Unidos e as características que aquele país viria a ter, este evento teve seu estopim a partir de discussões quanto a instituição e as características da escravidão até então vigente. Enquanto o chamado norte era a favor da constituição, do pacto federativo e era composto também por grupos que queriam o fim da escravidão, o chamado sul era a favor de uma confederação e defendiam o modelo escravista. O evento teve seu estopim em 1861 quando os estados sulistas declararam secessão e fundaram os Estados Confederados da América. A guerra terminou em 1865 com a vitória da Federação, o fim da escravidão e o modelo federativo sendo totalmente instaurado nos Estados Unidos. Posteriormente, a bandeira dos confederados se tornou um símbolo racista e de grupos racistas confederados surgiu em 1865 a Ku Klux Klan.

<sup>IV</sup> MAYNARD; MAYNARD, 2015, p. 223

O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA  
DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.

<sup>V</sup> DOSSE, 2012, p.16.

<sup>VI</sup> BURKE, 2017, p. 233

<sup>VII</sup> BLOCH, 1928

<sup>VIII</sup> A Southern Poverty Law Center (SPLC) é uma organização não governamental que presta assessoria jurídica a vítimas de crimes de ódio nos Estados Unidos. Além disso, essa organização produz estudos e relatórios sobre as atividades destes grupos. Seu website pode ser acessado em: <https://www.splcenter.org/>

<sup>IX</sup> Para mais informações consultar: <https://www.splcenter.org/hate-map>. Acesso em 24/10/2020 às 15 horas e 41 minutos.

<sup>X</sup> Para mais informações ler: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2018/04/19/1995-atentado-a-bomba-em-oklahoma.htm> acesso em 03/11/2020 às 16 horas.

<sup>XI</sup> PICCIOLINI, 2016, p. 129

<sup>XII</sup> BELEW, 2018

<sup>XIII</sup> BÉDARIDA, 2005, p. 233

<sup>XIV</sup> OLIVEIRA, 2018, p. 60

<sup>XV</sup> JARDINA, 2019, p.4

<sup>XVI</sup> BELEW, 2018

<sup>XVII</sup> STANLEY, 2019, p. 101

### Referências Bibliográficas:

BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. **Usos & Abusos da História Oral**. AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. P. 219-232.

BELLWE, Katheleen. **Bring the War Home: The White Power Movement and Paramilitary America**. Harvard University Press, 2018.

BLOCH, Marc. Para uma história comparada das sociedades europeias. IN: \_\_\_\_\_. **História e Historiadores**. Lisboa: Torema, 1998, p. 119-150.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Revista Tempo e Argumento**, [S.1.], v. 4, n. 1, p. 05-22, jun. 2012.

JARDINA, Ashley. **White Identity Politics**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2019.

MAYNARD, Andreza; MAYNARD, Dilton. A Guerra entre Mundos. Não estamos sozinhos! In: LAPSKY, Igor; LEÃO, KarlS; SILVA, Francisco C. T. (Orgs). **O Cinema vai à Guerra**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. P. 211-229.

OLIVEIRA, Pedro Carvalho. **O Som do ódio: uma história do rock neofascista e dos neofascismos no tempo presente**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

PICCIOLINI, Christian. **Suástica Yankee: memórias de um ex-skinheads neonazista**. Tradução Martha Argel, Humberto Moura Neto. – São Paulo: Seoman, 2016.

STANLEY, Jason. **Como Funciona o Fascismo: a política do “nós” e “eles”**. Tradução Bruno Alexander. – Porto Alegre: L&PM, 2019.

### Filmografia:

IMPERIUM: RESISTÊNCIA SEM LÍDER. Direção Daniel Ragussis. ESTADOS UNIDOS: UNIVERSAL STUDIOS, 2016, 1 DVD (109 minutos).

INFILTRADO NA KLAN. DIREÇÃO: SPIKE LEE. ESTADOS UNIDOS: UNIVERSAL STUDIOS, 2018, 1 DVD (136 minutos).

O SUPREMACISMO BRANCO SOB A ÓTICA DO CINEMA: UMA ANÁLISE COMPARADA  
DOS FILMES IMPERIUM E INFILTRADO NA KLAN

SILVA, D.L.S.

---

**Sitiografia:**

SOUTHERN POVERTY LAW CENTER (SPLC). Instituição Não Governamental. Disponível em: <https://www.splcenter.org/>.

UOL. Portal de notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>